

PROJETO BARRAGENS

ARQUEOLOGIA



ITEP

INSTITUTO DE TECNOLOGIA
DE PERNAMBUCO

Ano II | N° 10 | Maio de 2014

02 IPHAN-PE vistoria barragens

04 A importância do Engenho Verde na história de Pernambuco

**SEINFRA e ITEP
juntos pela preservação**

IPHAN-PE vistoria barragens

Comissão passou por todas as barragens em construção na Zona da Mata e Agreste de Pernambuco

Nos meses de dezembro de 2013 e março de 2014, uma comissão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) realizou uma série de vistorias técnicas às barragens Barra de Guabiraba, Serro Azul, Igarapeba, Gatos, Painéis II, Brejão, Engenho Pereira e Engenho Maranhão, atendendo à solicitação do Ministério Público Federal. Composta pela arqueóloga Elenita Rufino, o historiador Romero Filho e o sociólogo Antônio Araújo, a comissão se concentrou nas

áreas diretamente afetadas (ADA) pela construção das barragens e verificou os resultados dos trabalhos concluídos, o andamento dos trabalhos em execução e as ações futuras das pesquisas históricas e arqueológicas.

Entre os locais visitados está o Engenho Verde, sítio histórico de interesse arqueológico mais relevante da barragem Serro Azul. Na ocasião, os profissionais do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) apresentaram a metodologia empregada nos trabalhos em andamento: levantamento arquitetônico por meio de técnicas e instrumentos de alta tecnologia (scanner laser), datações com C14 e termoluminescência, além de prospecções no monumento e seu entorno para identificar a evolução histórica do casarão bem como das suas estruturas auxiliares (moita, senzala, capela, cemi-

tério etc.) ou vestígios que auxiliem na preservação da história e da memória tanto dos monumentos quanto da região.

“A vistoria serviu para estreitar as relações institucionais entre o ITEP e o IPHAN-PE, que irá culminar com a celebração de um Acordo de Cooperação Técnica, com vistas à elaboração de materiais diferenciados para o desenvolvimento de ações de Educação Patrimonial”, declara Aramis Macêdo, historiador e coordenador do Eixo Arqueologia. Medida mitigadora para os impactos já causados, o público alvo desse material será as comunidades próximas aos empreendimentos, os operários e gestores das obras, assim como os alunos e professores dos municípios envolvidos. Além de toda comunidade científica e demais interessados da sociedade em geral.

EXPEDIENTE

ITEP - Instituto de Tecnologia de Pernambuco | www.itep.br
Avenida Professor Luiz Freire, 700, Cidade Universitária, Recife - PE. CEP: 50.740 - 540
PABX: 81.3183.4272

Diretor Presidente
Frederico Montenegro

Diretor Executivo - Comercial
Ivan Dornelas

Informativo Projeto Barragens Edição e Redação

Rossini Barreira (Jornalista
DRT - 1.547 - PE)

Textos e Fotos

Frederico Kataoka - Jornalista
DRT - 3.328 - PE

André Raboni - Jornalista e Historiador

José Cavalcanti Sobrinho Neto - Jornalista
DRT 5.300 - PE

Giselle Silvério - Jornalista
DRT - 4.577 - PE

Diagramação

Karoline Nóbrega

Impressão

Gráfica FacForm



Profissionais do ITEP apresentam trabalho à comissão do IPHAN-PE

Pesquisa em Cupira descobre importante sítio arqueológico

Os profissionais do Eixo Arqueologia do ITEP e da Arqueolog Pesquisas, parceira do ITEP nas investigações arqueológicas, têm resgatado informações importantes da nossa história. Entre as ações, merece destaque a identificação e o resgate, em novembro de 2013, de um relevante sítio arqueológico pré-histórico na área diretamente afetada (ADA) da barragem Painelas II, no município de Cupira, situado no Agreste Central do Estado.

De acordo com os arqueólogos Marcos Albuquerque e Velleda Lucena, coordenadores da pesquisa, o sítio, registrado como PE 0739 LA/UFPE, foi identificado numa área de terraço fluvial na margem direita do rio Painelas. O trabalho neste sítio resultou no resgate de um grande número de vestígios arqueológicos. Parte do material coletado (fragmentos de recipientes cerâmicos, alguns inclusive decorados) corresponde a vestígios filiados à Tradição Ceramista Tupiguarani. Além do material cerâmico, também foram

identificados machados de pedra e materiais históricos recentes. Após o resgate, foram selecionados fragmentos cerâmicos que foram enviados para a realização de análises através do método de Termoluminescência, com objetivo de identificar a idade das peças.

Os resultados parciais da análise do sítio PE 0739 LA/UFPE demonstram que a área foi ocupada por populações humanas entre o período de 1.000 e 500 anos atrás. “Os grupos indígenas que produziam a cerâmica Tupiguarani habitavam todo o território brasileiro. Escava-

ções arqueológicas como as que estão sendo realizadas no município de Cupira contribuem com as pesquisas sobre os hábitos daqueles povos”, afirma a arqueóloga Rúbia Nogueira, da Arqueolog.



Rúbia Nogueira

Artefatos encontrados no sítio arqueológico de Painelas II são da tradição ceramista Tupiguarani

Carbono 14 e Termoluminescência

A técnica de datação por Carbono 14 foi descoberta no final da década de 1940 pelo químico Willard Libby. Ele observou que todo ser vivo possui quantidades fixas de C12 e variáveis de C14 e que os tecidos orgânicos depois de mortos perdem seu Carbono 14 em um ritmo constante. Assim, calcula-se a diferença entre a quantidade de C14

e C12. A medição dos valores de Carbono 14 permite uma datação bastante precisa da idade de objetos orgânicos em decomposição, como por exemplo, madeira, ossos, conchas marinhas, entre outros. Com esse tipo de exame é possível datar materiais até cerca de 70 mil anos.

Já a termoluminescência é a técnica que mede a emissão

da quantidade de luz em minerais ou sedimentos após serem aquecidos em laboratório. Ela permite a identificação da idade dos minerais, descobrindo a data dos eventos térmicos a que o mineral esteve exposto, conseguindo alcançar datações até 500 mil anos. Esses métodos auxiliam na compreensão da cronologia do sítio.

Governo de Pernambuco e ITEP atuam na preservação do Patrimônio

Para reduzir os impactos das obras sobre o patrimônio cultural nas Áreas Diretamente Afetadas (ADA) pelas barragens em construção na Zona da Mata Sul e Agreste do Estado, a Secretaria de Infraestrutura do Estado de Pernambuco (SEINFRA), a Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA) e a equipe do Eixo Arqueologia do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP), vêm realizando uma série de atividades que integram o Plano de Controle Ambiental (PCA).

As ações do Eixo Arqueologia são desenvolvidas dentro dos programas de Prospecção, Monitoramento e Resgate Arqueológicos e Educação Patrimonial, visando a preservação da história e memória do patrimônio cultural material, imaterial e arqueológico que ocorre nas áreas das barragens. Os profissionais concentram esforços para estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes e avaliar sua extensão, profundidade, diversidade cultural e seu grau de preservação. Todo o material encontrado é resgatado e o andamento das obras passa por monitoramento constante para que, caso sejam achados novos objetos de valor histórico-cultural, eles possam ser resgatados.

Os trabalhos de zoneamento, prospecção e monitoramento arqueológicos estão em execução nas barragens Gatos, Painelas II, Serro Azul, Barra de Guabiraba, Brejão e Engenho Pereira, cujos projetos de investigação arqueológica já foram aprovados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Atualmente o Programa de Gestão Arqueológica da Barragem Igarapeba encontra-se em análise pelo IPHAN. Além disso, o Projeto de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Barragem Engenho Maranhão está em fase de consolidação.

Segundo Aramis Macêdo, coordenador do Eixo Arqueologia do ITEP, também estão em execução ações específicas de prospecção e

Sítio arqueológico no município de Cupira, na área da barragem Painelas II



Cultural nas áreas das barragens

salvamento arqueológicos nas áreas das únicas construções históricas que serão afetadas pelas obras das barragens, que são os casarões do Engenho Verde (Barragem Serro Azul, em Palmares) e do Engenho Pintos (Barragem Engenho Pereira, em Moreno). “O lago que será criado pela retenção das águas dessas barragens inundará essas duas construções de valor histórico. Mas, antes da conclusão desse processo, esses monumentos e seus entornos serão integralmente estudados e prospectados, para identificar suas trajetórias históricas e a localização das estruturas que compunham o ambiente social dos engenhos: moitas, senzalas, capelas etc.”, esclarece.



Casa-grande do Engenho Verde: um resgate histórico e arqueológico

O que é Patrimônio cultural?

Patrimônio cultural é o conjunto de elementos que dá sentido à história de uma sociedade, como suas formas de expressão, suas criações científicas, artísticas, tecnológicas e os seus edifícios de valor histórico. Assim, Patrimônio Cultural é o conjunto dos modos de criar, fazer e viver que dá sentido de identidade e pertencimento a um lugar na história de uma sociedade, povo ou comunidade.

O que é Arqueologia?

Arqueologia é a ciência que estuda sociedades e culturas antigas por meio de sua produção material, ou seja, tudo aquilo que o homem cria: vestuário, construções, vasilhas, adornos, etc. Os profissionais deste ramo da ciência realizam vastas pesquisas históricas e utilizam técnicas de escavação e métodos físico-químicos, como o Carbono 14 e a Termoluminescência, para identificar a idade aproximada de vestígios pré-históricos, de objetos que pertenceram a antigas sociedades e compreender as transformações climáticas e geológicas da Terra. E assim, reconstruir a história do homem e do seu meio ambiente.



Açúcar e revolução: Engenho Verde e Engenho Pintos presentes na história de Pernambuco

“Sem açúcar não se compreende o homem do Nordeste”. A frase de Gilberto Freyre mostra o nível de relevância desse produto para a nossa história. Do litoral à Zona da Mata de Pernambuco, espalharam-se plantações de cana a sumir de vista e engenhos a perder de conta. O Engenho Verde e o Engenho Pintos ocuparam lugares importantes nessa história.

O Engenho Verde na Revolução Praieira

Com as águas constantes do Rio Una, o solo fértil e o clima favorável, a região de Palmares se tornou um dos principais centros de produção de açúcar de Pernambuco. Com mais de 100 engenhos, a cidade era a mais próspera da zona da Mata Sul no final do século XIX. O Engenho Verde, que, primeiramente pertencia a Bonito, passou a pertencer a Palmares.

Durante a Revolução Praieira, entre 1848 e 1850, o Capitão Pedro Ivo Veloso da Silveira comandou várias guerrilhas na região. Seu pai, Coronel Pedro Antônio, era proprietário de terras entre Palmares e Água Preta. Uma carta do conselheiro Honório Hermeto Carneiro Leão, enviada em 1849 ao Visconde de Mont’Alegre, então ministro do Império, informa

que o Engenho Verde era propriedade do sogro de Pedro Ivo e ponto estratégico das tropas revolucionárias onde o Capitão arregimentara adeptos à sua causa. Essa área foi posteriormente ocupada por oficiais do 8º Batalhão para conter as guerrilhas do Capitão, que acabou capturado, sufocando a última insurreição do Império.

O casarão do Engenho Verde, construído entre 1874 - 1875, é o único exemplar particular projetado pelo engenheiro e arquiteto José Tibúrcio Pereira Magalhães, que também projetou o prédio da Assembleia Legislativa de Pernambuco (1870) e o Hospital de Santo Amaro (1872), no Recife, e o Teatro da Paz (1869) na cidade de Belém do Pará.

Décadas mais tarde, em 1917, nascia no Engenho Verde o dramaturgo, jornalista e crítico literário Hermilo Borba Filho, que se tornou um dos principais autores de teatro de Pernambuco.

Rúbia Nogueira



Engenho Verde pertenceu ao sogro do Capitão Pedro Ivo, um dos principais líderes da Revolução Praieira

O Engenho Pintos na ocupação do Rio Jaboatão

O Engenho Pintos, localizado na ADA da barragem Engenho Pereira (COMPESA), foi construído nos anos seguintes à Restauração Portuguesa (1654). Na época, inúmeros engenhos começaram a ser construídos à beira do Rio Jaboatão, onde hoje está o município de Moreno. O Engenho Pintos foi um dos primeiros a Oeste do Engenho Moreno, quando se abriram novos territórios em Pernambuco.

Inicialmente o Engenho Pintos pertencia a Gonçalo Carneiro da Costa. No final do século XVII, a propriedade passou para João de Barros Rego, Capitão-Mor de Olinda que comprou, em seguida, o Engenho Moreno e outros engenhos da região – inclusive o En-

genho Pereira, onde será construída a barragem. As terras ficaram sob posse dos herdeiros de Barros Rego até a metade do século XIX, quando foram vendidas a outras famílias. No final do século XIX, a lógica dos engenhos transformou-se com a chegada das grandes usinas, que passaram a dominar a produção açucareira. Atualmente, a casa-grande construída em meados do século XIX, está em avançado

processo de degradação, tendo sido parcialmente demolida pelos moradores do assentamento Herbert de Souza (INCRA) e seu material construtivo utilizado para confecção de acessos e pontes.



Casarão do Engenho Pintos está em ruínas

Preservação Digital do Casarão do Engenho Verde

A preservação da história e memória do patrimônio cultural material nas áreas da ADA das barragens é uma das principais atividades da equipe de Arqueologia do ITEP. Para recuperar a trajetória, os usos e os costumes que permearam a memória desses bens, os pesquisadores do ITEP estão empenhados na execução de uma vasta pesquisa histórica com uso de ferramentas inovadoras como um scanner laser de alta resolução.

O ITEP realizou um mapeamento tridimensional completo da área externa da casa-grande

do Engenho Verde, preservando todos os traços da construção através do uso pioneiro dessa tecnologia em Pernambuco. O aparelho utilizado registra toda a área definida pelas coordenadas programadas, gerando uma nuvem de pontos colorida que é repassa-

da para um programa de computador que monta todas as imagens coletadas, produzindo uma maquete tridimensional da edificação. O resultado do trabalho pode ser visto em um vídeo produzido pela equipe do ITEP. As informações poderão ser usadas para criar maquetes virtuais, modelos físicos em 3D e até mesmo para a reconstrução da edificação.



Modelo tridimensional do Engenho Verde

Educação Patrimonial: conhecer para preservar



Estudantes aprendem sobre Educação Patrimonial

Um dos programas que integram o Eixo Arqueologia é o Programa de Educação Patrimonial, voltado para a população que vive nas áreas das barragens, operários e gestores das obras e a sociedade civil em geral. O objetivo da ação é a troca de conhecimento entre os pesquisadores e a comunidade sobre o que é patrimônio cultural e por que preservá-lo.

Nas atividades, a equipe do ITEP também busca indícios de ocorrências arqueológicas nas proximidades como pinturas rupestres, cerâmicas, ossadas humanas ou de animais pré-históricos. “A grande contribuição da Educação Patrimonial é mostrar às pessoas que suas práticas, lugares e monumentos do cotidiano, como o modo de fazer

uma comida, uma dança, ou uma igreja, são seus bens culturais e precisam ser preservados. Dessa forma, mais que uma exigência legal, essas ações são atividades promotoras de cidadania”, explica Aramis Macêdo.

Seguindo as diretrizes do programa, os profissionais iniciaram, em outubro do ano passado, as atividades junto aos trabalhadores que atuam nas obras das barragens Gatos, em Lagoa dos Gatos, Pannels II, em Cupira, e Serro Azul em Palmares. Já nos dias 12 e 26 de abril, a equipe de Arqueologia recebeu 160 alunos e 15 integrantes do corpo docente do colégio Núcleo, localizado no Recife. Eles participaram de ações expositivas e lúdicas e puderam conferir de perto artefatos históricos e pré-históricos. Nesse mês de maio, as ações serão iniciadas nas áreas das barragens Barra de Guabiraba e Brejão.

CURTA O PROJETO BARRAGENS NO FACEBOOK



O Projeto Barragens também está no Facebook. Curta nossa fanpage e fique por dentro de tudo que acontece na construção das oito barragens que integram o Sistema de Contenção de Enchentes da Mata Sul e Agreste. Ao acessar a nossa fanpage, você terá informações atualizadas das obras, além de informações e notícias sobre sustentabilidade, inovações tecnológicas e dicas ecológicas que podem ser aplicadas em casa.

Curta nossa fanpage: [/facebook.com/Projeto.Barragens](https://facebook.com/Projeto.Barragens)



ATENDIMENTO À POPULAÇÃO: 0800.286.3272